Ano 23.º — Sabado, 26 de Abril de 1930 — N.º 1122

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Acalmação

Foi ultimamente publicado um decreto que, tendo em vista regularisar a situação dos militares e civis implicados em movimentos contra a ditadura, é considerado como uma medida de acalmação e como tal apreciado favoravelmente por aqueles que anseiam vêr o pais prospero e a Republica prestigiada.

O sr. ministro da Guerra, a quem um jornalista entrevistou sobre tão importante assunto, disse-lhe:

—Passados dois anos sobre as tentativas sediciosas a que me referi, é tempo de começarmos procurando melhorar a sitação material dos que nelas tomaram parte. Muitos desses, e são eles que principalmente dosejamos beneficiar, procederam erradamente, é certo, mas induzidos pela perspectiva de um perigo monarquico que lhes apresentaram e que não existe. Natural é que esta prova do governo em relação a eles sirva para lhes acalmar definitivamente os espiritos e para lhes dar a certeza de que os seus receios não tinham fundamento.

—V. Ex.ª continua a não acreditar no perigo monarquico... arrisca o jornalista.

—Mais do que nunca esse perigo não existe. Os monarquicos começam por não ter rei. Isso é, porêm, com eles. Mas o Governo tem demonstrado já o seu proposito de defender intransigentemente o regimen. De resto, posso assegurar-lhe que é absolutamente impossivel uma tentativa realista. Impossivel porque a não quere o Exercito e porque não a aceitaria a opinião publica. Eu sei que alguns monarquicos, sempre que aparece uma situação conservadora, se dão ares de a dirigir. Mas creia que isso não corresponde á realidade. Nós não podemos impedi-los de proceder assim. Trata-se de uma especulação inevitavel que não tem impedido os governos da ditadura de procederem energicamente contra os monarquicos sempre que eles procuram ir alem das palavras. Esta é a verdade que se não disfarça com pretendidas influencias que não teem influencia nenhuma.

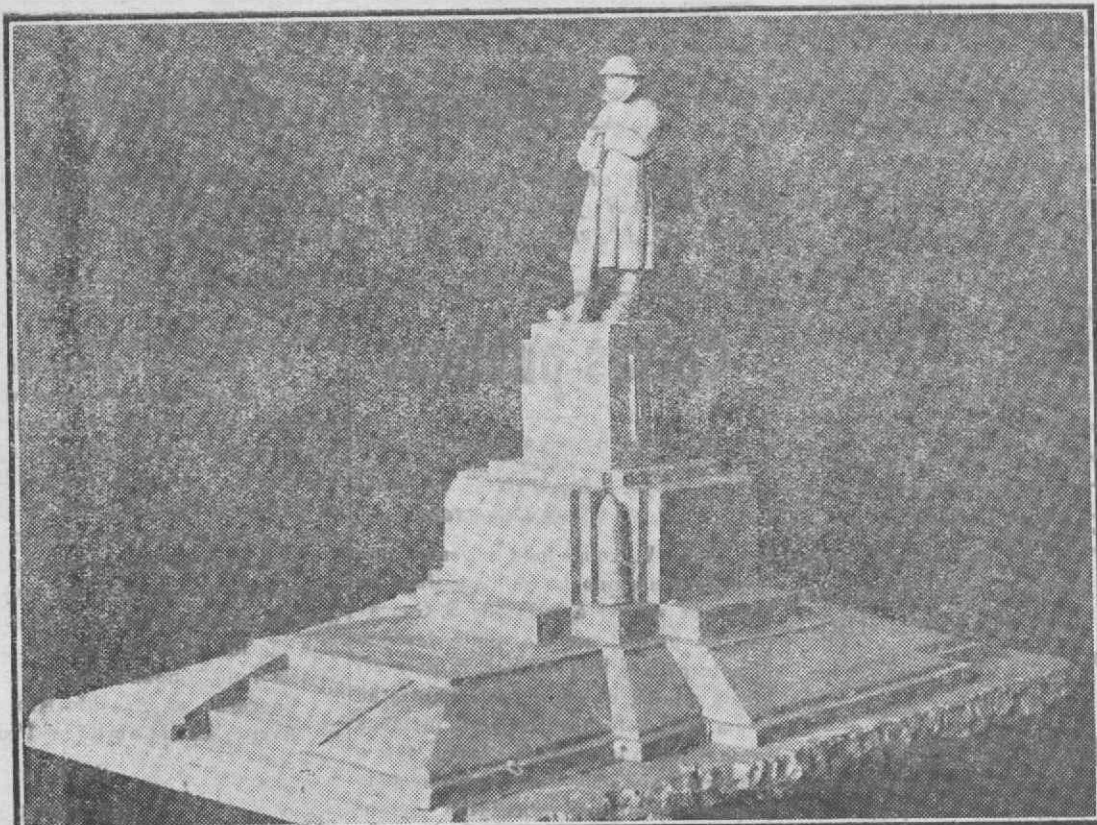
E continuando;

—Conhecem as minhas ideias. Sou contra os regressistas, de qualquer campo. Mas sou intransigentemente partidario do estabelecimento de uma ordem Constitucional que dê saída á ditadura. Para isso os republicanos tem de preparar o futuro. Os partidos ainda existentes não podem nem devem manter-se. A sua existencia, nas bases actuais, equivaleria ao regresso puro e simples do partido democratico ao poder. Teem, portanto, para facilitar a obra do Governo, que se organisar em bases novas, que agitar ideias, que modificar programas envelhecidos.

—Mas para isso sabe V, Ex.ª que são necessarias condições?

—E quem diz que as nega o Governo aos que sinceramente procederem? O que o Governo não aceita é organisações revolucionarias, claras ou disfarçadas, nem pode tolerar incitamentos á desordem. Mas o debate sereno e alevantado de ideias e de principios a fim de que os partidos possam organisar-se e preparar-se para o exercicio da governação, em bases novas, só o pode favorecer o Governo porque vem ao encontro das suas proprias ideias. Perigo monarquico, ninguem tem o direito de o invocar. Trabalhe-se, sim, honestamente para preparar o futuro dentro da Republica, porque a Republica não corre perigo. E' aos republicanos que a ditadura cederá, quando isso fôr oportuno, o seu lugar, mas não perante ameaças ou imposições. E de que são essas as suas disposições, demonstra-o claramente a publicação do decreto em referencia.

Oxalá, oxalá no fim desta ditadura—a terceira da Republica, no curto prazo de 20 anos—se consiga o almejado fim que ela teve em vista e que aliás muitos republicanos sinceros, dos que o não são por interesse, depositaram todas as suas esperanças.

Monumento aos mortos da Grande Guerra

A "maquette„ feita em barro pelo escultor Sousa Caldas, para o monumento a erigir nesta cidade

Posto fiscal da Gafanha

Acaba de ser superiormente determinado que este posto, pertencente á 1.ª companhia do batalhão n.º 3 da guarda fiscal, secção de Aveiro, seja habilitado ao imposto de cobrança.

DR. ASUERO

De passagem para a Argentina esteve em Lisboa o celebre medico espanhol que o ano passado tanto deu que falar devido ás suas curas por meio da reflexoterapia e que agora, segundo os jornais, se repetiram com aprazimento dos doentes a quem deu audiencia, não obstante o pouco tempo livre para os atender.

Vamos a vêr o que fará pelas Americas o salvador da humanidade aflita...

Faz-se ideia...

O *cabeça da raça* diz que gostou muito de ouvir o sr. dr. Silveira, novo governador civil do distrito, no acto da sua posse, terminando deste modo a pequena noticia:

Oxalá que ele colha, como primeiro magistrado do distrito, as simpatias que colheu o seu antecessor.

Para quê? Se é com intuito de o vêr partir breve, talvez se engane...

Benemerencia

Tendo-nos o sr. Antonio Maria Visinho, residente em S. Francisco da California, enviado 5 dollars para pagamento de 2 anos da sua assinatura, que terminaram em 31 de dezembro de 1929, arrecadâmos para os pobres de *O Democrata*, em conformidade com a sua carta, 31$00, visto o cheque ter rendido 111.

Duplamente reconhecidos.

EM VOLTA DUMA EXCOMUNHÃO

Ao que parece, o bispo de Coimbra, que tinha excomungado o octogenario José Freire de Brito, residente em Sôza, por ter comprado á Fazenda Nacional o passal da freguesia, levantou-lhe essa excomunhão mediante a importancia de 1.500$00, mandada com urgencia para a respectiva diocese, dizendo-se que o reitor, Joaquim Pericão, depois da missa conventual dum dos ultimos domingos se dirigiu aos seus paroquianos nos seguintes termos:

Encarrega-me o senhor Bispo desta diocese de, em seu nome e do Todo Poderoso Deus, o Pai, o Filho e o Espirito Santo e os sagrados cânones e da imaculada Virgem Maria, Mãe e Ama do nosso Salvador, levantar a excomunhão ao Penitente José Freire de Brito, viuvo, de 80 anos de idade e residente em Sôsa, por ter pago á igreja a diferença de 1.500$00, quantia que o Estado recebera na compra do passal e residencia da paroquia de Sôsa, em 9 de Junho de 1916, para que não seja atormentado e que a Virgem Maria, S. Miguel, S. João e S. Pedro e o côro das Santas Virgens, lhes dêem todas as suas faculdades na cabeça, nas fontes, orelhas, ventas, dentes, garganta, mãos, peito, coração e em todas as viceras do corpo, nas virilhas, côxas, quadris, pernas, pés e nas unhas dos mesmos.

Amen, assim seja, Amen.

Este caso continua a ser muito comentado, tendo, a proposito, sido apresentado no tribunal o requerimento que passâmos a reproduzir:

Ex.mo Sr. Dr. Delegado do Procurador da Republica da comarca de Aveiro:

Diz Ernesto de Almeida Neves, solteiro, maior, professor, morador no logar de Ouca, da freguesia de Sôsa, desta comarca, que tendo João de Brito Pinho Neves, casado, comerciante, e José Freire de Brito, viuvo, proprietario, ambos moradores na freguesia de Sôsa, adquirido, em hasta publica, a residencia e o passal que foram da igreja da mesma freguesia, acontece agora que o bispo de Coimbra e o reitor de Sôsa, Joaquim da Cruz Pericão, cometeram ambos o crime do § unico do artigo 379 do Codigo Penal, por motivo dessa compra, sob a ameaça de excomunhão.

Aquele José Freire de Brito, que é um cardiaco e já passa dos 80 anos, temendo a ameaça, entregou 1:500$00 e o outro está a ser muito prejudicado na sua vida comercial pelo escandalo produzido e sua mãe morreu de desgosto.

O requerente, porque se trata de um crime publico, assim o participa, declarando que o não faz por sectarismo nem por animadversão, mas sim por entender que cumpre um dever civico, servindo a Liberdade e por querer tirar a limpo se o Codigo Penal tambem se aplica ao clero.

Pede a V. Ex.ª se digne ordenar o competente exame indirecto com as testemunhas (segue o seu rol, que é constituido por pessoas socialmente categorisadas.)

O TEMPO

Vai mau, corre pessimo para a agricultura, tendo as nortadas e as chuvas dos ultimos dias contribuido extraordinariamente para o desanimo do lavrador, que começa a perder as esperanças num ano farto.

Peor estamos nós que já lhe sentimos os efeitos...

Bélo

A pouco e pouco a Praça Marquês de Pombal tem-se ido transformando de tal modo que do primitivo *bosque* quasi nada resta. Não é, porêm, tudo. O edificio do governo civil merece que alguma coisa se veja e por isso alvitrâmos que as placas em frente fiquem iguais ás do lado nascente. Só desta maneira o recinto se imporá pelo seu aspecto que não temos duvida em classificar desde já de *belo*.

Basta!

Anda-se aí a falar, e a anunciar, e a propalar que o sr. capitão Rocha e Cunha fará, em breve, uma conferencia publica sobre as obras do porto de Aveiro, na qual serão discutidos os varios projectos, sem excluir o da missão inglêsa requisitada pelo governo para acabar de vez com uma questão que se torna necessario resolver quanto antes. Ora nós pensâmos, e toda a gente de bom senso diz o mesmo, que, tendo dado os tecnicos estrangeiros a sua opinião, livre de paixões, a ninguem mais deve ser permitido pronunciar-se sob pena de, com isso, só se prejudicarem os interesses da cidade.

Basta, pois, de agitações!

Temos pelo sr. Rocha e Cunha o respeito que se deve a um homem do seu valor intelectual e da sua categoria social. Mas trairíamos por completo a nossa missão jornalistica se não reprovassemos desde já os intuitos dessa conferencia em nome da ordem, da disciplina e da honra da nossa terra.

O publico imparcial, o publico que tem olhos para vêr, cerebro para pensar e sabe o que anda á roda das obras da barra está devidamente elucidado de tudo, não sendo, por isso, necessario dizer-lhe mais. Basta, portanto, de palavriado! Fechem-se as torneiras da oratoria á especulação, não permitindo o governo que contra o seu prestigio continuem as insinuações côm o manifesto desejo de o comprometerem.

O assunto deve dar-se por esgotado perante o parecer da missão inglêsa. E o governo deve considerar-se satisfeito pelos resultados obtidos, sendo da maxima conveniencia que trate agora do resto para complemento da sua acção patriotica.

Conferencias ou comicios, nesta altura, é forçar demasiadamente a nota. Por isso nós bradâmos, concluindo:

Basta de oratoria!

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

IMPRENSA

«A REVISTA ALEMÃ»

Recebemos mais um numero desta publicação mensal que continua a impôr-se ao nosso interesse pelo texto, pelas gravuras, pelo papel e até pelo seu aspecto grafico. Insere um artigo ácerca da nova lei sobre as moradias e o problema das habitações na Alemanha digno de ser apreciado, pois nele se descreve o estado da questão antes, durante e depois da guerra e a solução dada ao magno problema.

"PORTUGAL FEMININO„

Tambem nos chegou o segundo numero da nova revista que em Lisboa sae sob a direcção da sr.ª D. Maria Amelia Teixeira. Vem muito melhorada, sinal de que teve lisongeiro acolhimento no meio a que se destina.

Os nossos parabens.

Politica espanhola

No Teatro Apolo, de Valencia, pronunciou um notavel discurso de adesão á Republica, um dos politicos de maior prestigio e mais em evidencia no visinho reino, Alcalá Zamora, que chegou a apontar os nomes de Santiago Alba, Villanoeva, Melquiadez Alvarez e Sanchez Guerra como provaveis membros do governo provisorio, e, nesta qualidade, como defensores da Republica.

A atitude de Alcalá Zamora, que neste momento tem um grande significado, causou a maior impressão, justificada pela categoria do orador, á qual se junta a importancia das suas declarações, que não podiam ser mais logicas, mais terminantes.

As suas ultimas palavras, ao encarar a possibilidade da proclamação da Republica, foram cobertas por calorosos aplausos principalmente quando disse que os antigos ministros da corôa teem o direito de a servir.

"O Democrata„ Vende-se na *Taboleta Estânco Flaviense*, aos Arcos

OS TOMATES

Da Barra informam-nos de que os tomates da Junta Autonoma murcharam!

Que pena!

Faziam tanto gosto neles, depositavam tanta esperança na intensificação da cultura, tratavam-nos com tanta caridade para os livrar de qualquer precalço e afinal...

Nós bem dissemos que a semente não era das melhores...

Pois agora... agarrem-lhe com um trapo quente...

Coisas e tal...

Já algumas vezes tinham chamado a minha atenção para o estado deploravel em que se encontra aquele canal da ria que passa pelo mercado, Fonte Nova e vae até á Fábrica Campos.

Há dias dispuz-me a ir ver. Quedei-me em cima da ponte que a Camara há poucos anos mandou levantar e que dá a impressão de ainda estar por acabar como todas as coisas da terra.

Descendo da ponte ao canal (porque se anda nele a pé euxuto) notei que ainda há ferro por cobrir de cimento na parte inferior do taboleiro. E' uma falta que não tem desculpa, porque com mais uma barrica de cimento e um dia de trabalho, acabavam de revestir todo o ferro, e assim está a sofrer a acção do salitre e do tempo e a ferrugem a corroer todo o ferro em contacto com o ar. Isto classifica-se com um termo popular— *relaxamento.*

Mas... voltemos ao canal. E' absolutamente escandaloso e revela um despreso absoluto pelos direitos que teem incontestavelmente os pobres dos barqueiros e marnotos. Aquilo já não é um canal da ria: é uma vala onde corre, ao meio, uma rigueira. Msemo com as marés altas, os barqueiros passam horas e horas a puxar com cordas, metidos no lôdo, pedindo a toda a gente um auxilio como quem pede uma esmola. Assim se juntam algumas duzias de pessoas e lá ajudam a zorrar o barco. Outras vezes perdem fretes por não ser possivel tirar o barco a tempo. E já vi um pobre velhote, arrais de um barco, a chorar, porque, por 200 metros de canal que não poude vencer por o barco estar enterrado, deixou de ganhar um frete de 100$00.

Este canal é um escarro dentro da cidade. Há anos que se fala em profundá-lo. Nada. Tem-se já profundado outros, não discuto se com mais ou menos necessidade, mas o que toda a gente sabe é que o canal da Fonte Nova foi sempre dos mais assoreados, e até hoje não mereceu a atenção das entidades que têem o dever de olhar para isto; Bem sabemos que prégamos no deserto, mas nem por isso deixaremos de aqui protestar contra este abandono, que se não explica.

Há que olhar pelos que pagam.

Ac

Manteiga fina

Estiveram na nossa redacção e presentearam-nos com uma amostra de manteiga do seu fabrico, os srs. David Fernandes da Silva e Albino Simões da Rocha, de Eixo, que na secção respectiva pubicam um anuncio para o qual chamamos a atenção dos leitores.

A prova podemos garantir que nos satisfez por completo. De aí o recomenda-la aos gulosos.

Governador civil substituto

O tenente de infanteria sr. Amadeu de Almeida Teixeira que estava exercendo neste distrito o cargo de governador civil substituto, foi exonerado a seu pedido.

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

Em sua ultima reunião tomou conhecimento do expediente, aprovou propostas de novos socios e nomeou o sr. dr. José Andrade Saraiva seu representante na Conferencia sobre inquilinato que o Partido Socialista Português promove.

Aprovou por unanimidade a seguinte saudação:

A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, acompanhando com toda a simpatia a luta pacifica empreendida pela India para recuperar a sua independencia politica e economica, e, considerando que todos os povos têem direito imprescritivel a governar-se pelas suas proprias instituições, conforme doutrina consignada no Tratado de Versailles, saúda a matriarca das civilisações modernas em Gandhi, o esforçado caudilho da autonomia da India, e junta o seu grito ao dos indios decididos a conquistar a sua independencia: *Gandhi kai jai! Gandhi kai jai!*

Por ultimo resolveu solicitar da imprensa, que muito tem auxiliado a Liga, a publicação dum manifesto que reproduziremos no proximo numero.

Um éco

De *A Montanha*, do Porto:

O nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, chama a Homem Cristo—*Cabeça da raça.*

E que raça! Raça apurada.

Não ha duvida.

Novo estabelecimento

A cidade de Aveiro vai ser enriquecida com um novo estabelecimento que na proxima quinta-feira, 1 de maio, abre na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, antiga Rua Direita. Nesse estabelecimento, que deve impôr-se pela maneira como um grupo de novos pensa monta-lo, e que tem anexo um escritorio de representações industriaes de varias casas, expor-se-hão muitos artigos de forma a poderem ser admirados pelo publico durante o dia e parte da noite.

No proximo numero desenvolveremos a noticia, recomendando, no entretanto, uma visita ao *stand* no dia acima referido.

Semana Santa

De ano para ano teem perdido muito do seu antigo lusimento as solenidades da Semana Santa em Aveiro, não obstante os militantes catolicos se acharem agrupados, coisa que não acontecia antigamente. Das procissões foi suprimida a do Ecce-Homo, em quinta-feira maior, e a do enterro apenas percorreu a freguesia da Gloria, faltando-lhe bastante da imponencia dos tempos passados.

De quem será a culpa?

Queixam-se do bispo, mas quer-nos bem parecer que as causas são outras...

E' lá com eles.

A ponte da Gafanha

Porque será que até hoje ainda ninguem pensou na transformação desta antiga ponte de madeira, que liga a cidade com uma das mais ferteis regiões do distrito e dá acêsso ás praias do Farol e Costa Nova, substituindo-a por outra de cimento armado, mais larga, de forma a não oferecer perigo á viação para a qual seria de imensa utilidade?

Nós, isto é, Aveiro e a Gafanha, dadas as suas relações comerciais, para não falarmos agora no resto, que é importantissimo, bem mereciam essa grande obra, atendendo mesmo ao enorme beneficio que viria a prestar durante os trabalhos da construção do nosso porto e depois ás emprezas do bacalhau, incontestavelmente uma das maiores fontes de riquesa que aqui existem.

Noutras partes e aduzindo apenas razões de ordem turistica muitas pontes semelhantes á da Gafanha já desapareceram, surgindo, em seu logar, outras em condições de solidez mais vantajosas e tão bem lançadas que é mesmo um consolo vê-las.

Atravessamos uma época toda de renovação e cujos efeitos se fazem sentir nas terras onde as questões regionaes se agitam com toda a veemencia para as engrandecer. Não será justo que Aveiro enfileire ao lado dessas e conquiste aquilo a que tem incontestavel direito? Respondam os chamados representantes das forças vivas e seus dirigentes.

Livros

O porto de Aveiro e o projecto do engenheiro von Haff é o titulo dum opusculo em que o sr. dr. José Maria da Silva, professor do Liceu de Alexandre Herculano, do Porto, faz demonstrações, discordando da maneira como se pretendeu impôr o traçado em questão e que deu origem á vinda da missão inglêsa com o fim de dicidir o pleito.

Agradecendo ao sr. dr. José Maria da Silva a oferta do pequeno volume, que dois gráficos ilucidativos acompanha, felicitamo-lo ao mesmo tempo pela maneira como tem sido apreciado pelo *cabeça da raça*, que só honra quando, julgando-se super-homem, despeja o saquitel da torpêsa por sobre os que lhe são em tudo infinitamente superiores.

"O Conde Zeppelin„ passou em Aveiro

Voando ao longe da costa na direcção norte-sul, foi vista na manhã do dia 17 por muita gente desta cidade a gigantesca aeronave, que já deu a volta ao mundo, fazendo a travessia correspondente do continente ameri cano e Oceano Atlantico, e agora empreendeu a viagem da Alemanha a Sevilha onde levou 16 passageiros que áquela cidade espanhola foram assistir ás festividades da Semana Santa.

O *Graf Zeppelin*, que é uma das maiores manifestações de quanto pode o genio inventivo do homem, fez a viagem em poucas horas, e menos seriam se ao atravessar Portugal não moderasse o andamento para melhor ser visto em toda a sua plenitude e elegancia atravez o espaço.

Que soberba coisa!

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 24, a sr.ª D. Berta Lopes de Sousa, esposa do sr. Artur José de Sousa, da Ourivesaria Confiança, *do Porto e em 25, a sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento e o nosso velho amigo dr. Antonio do Nascimento Leitão, tenente-coronel-medico, residente em Macau (China).*

Fazem: no dia 30, a sr.ª D. Leonor Diamantina Gonçalves Peña, gentil filha do sr. José Gonzalez; em 1 de maio, a interessante Maria de Lourdes, filha do sr. Julio Cristo, escrivão de Direito; a simpática tricaninha Sara Ferreira Lopes e a esposa do sr. Manuel Tavares de Sousa, e em 2, o sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente do municipio aveirense.

Casamentos

Em casa de seus pais, em Celorico de Basto, efectuou-se no dia 13 o enlace matrimonial da sr.ª D. Margarida Sara Machado Rodrigues, estremosa filha da sr.ª D. Rita Margarida Machado Rodrigues e do sr. dr. Rodrigo José Rodrigues, um dos primeiros governadores civis da Republica em Aveiro, com o sr. dr. Augusto Teixeira Moreira de Barros, que exerceu naquela comarca as funções de delegado do Procurador da Republica.

Felicitamos os noivos a quem desejamos um futuro tapetado de rosas.

— Em Coimbra tambem no sabado se uniram pelos laços do matrimonio a sr.ª D. Felicidade Paulos com o sr. Arnaldo Alves dos Santos.

Os noivos, que foram passar a lua de mel ao Porto, estiveram tambem nesta cidade de visita á familia do nosso director.

Ao maiores venturas lhes desejamos.

Partidas e chegadas

A passar as férias de Pascoa estiveram nesta cidade os srs.: doutor Egas Ferreira Pinto Basto, professor da Universidade de Coimbra; dr. Carlos Vilas Boas do Vale, delegado do P. da Republica em Oliveira de Frades; tenente João José de Figueiredo Gaspar e esposa. residentes em Alter do Chão; David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro; dr. Ernesto Pinho Guedes, residente em Coimbra; Mario Faria Duarte, vice-consul de Portugal em La Guardia e seu irmão Carlos Julio Duarte; Fernando Bessa e Jaime de Melo e Costa, professores, respectivamente, no Furadouro e Salreu; aspirante Antonio José Duarte, actualmente em infanteria 7 (Leiria); Francisco Antonio Wenceslau, 2.º sargento de cavalaria 8 e que em Agueda frequenta a E. C. S.; José dos Santos Jorge, do Porto e Amadeu Rodrigues da Paula, viajante duma drogaria da mesma cidade.

— Tambem aqui se encontra em goso de ferias, a sr.ª D. Maria Julia de Barros Bacelar, gentil professora em Loure.

— Esteve a semana passada em Aeivro o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz de Direito na comarca das Caldas da Rainha.

Igualmente veio a esta cidade, com sua esposa, o sr. João Simões de Pinho, residente em Coimbra.

— De regresso do Congo Belga chegou há dias, com sua esposa, a Verdemilho, o sr. Mario dos Santos Veiga, que já tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção.

— Seguiu viagem para Lourenço Marques (Africa Oriental) onde conta demorar-se dois anos, o sr. José Rodrigues Mieiro, capitão da marinha mercante.

Muitas felicidades.

Doentes

Está em Coimbra a fim de submeter um filhinho a uma operação cirurgica o nosso amigo Gelasio Rocha, professor oficial em Mamodeiro.

— Continua de cama, gravemente enferma, a sr.ª D. Maria Augusta Ruela.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Navios bacalhoeiros

Começou no dia 16 a debandada dos nossos barcos que se destinam á pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, sendo o primeiro a saír o lugre *Hortense*, recentemente lançado á agua nos estaleiros da Gafanha, onde foi construido, como noticiámos.

Este ano a frota aveirense compõe-se apenas de 18 unidades, menos tres que o ano passado, devido, sem duvida, ás dificuldades com que lutam as emprêsas.

Oxalá a sorte a todos favoreça.

Festa intima

Em honra do nosso amigo e antigo condiscipulo Gaspar Inacio Ferreira e a proposito da sua recente promoção a major, foi, no penultimo sabado, oferecido um finissimo *copo de agua* que decorreu entre a mais franca cordealidade, dando ensejo a entusiasticos brindes dos sr. coronel Gama Lobo, comandante de infantaria 19; dr. Manuel Rodrigues da Cruz, tenente-coronel-medico; majores Costa Cabral e Ribeiro de Menezes; capitães João Pereira Tavares e Amilcar Gamelas; tenentes Abilio Grilo, professor da E. C. S. de Agueda e Casimiro Vieira do S. A. M. e dos alferes de caçadores Manuel José Peres e Joaquim de Matos, pondo todos em relevo as suas excepcionais qualidades de trabalho, inulgar inteligencia e ainda a circunstancia do homenageado pertencer á guarnição militar de Aveiro.

Por fim, o major Gaspar Ferreira, numa brilhante oração, agradeceu a prova de amisade com que o honraram os seus companheiros de armas a quem se confessou muito grato.

O Democrata mais uma vez felicita o distinto oficial do exército agora pela prova de consideração com que a oficialidade o distinguiu.

Chapeus para senhora

Abre no proximo dia 2 de maio, na Rua Direita, a exposição de chapeus para senhoras e creanças que costuma fazer a nossa conterranea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa.

Somos informados de que o mostruario com que se faz acompanhar ultrapassa tudo quanto se possa imaginar em belesa e bom gosto.

Mocidade republicana

Foi-nos endereçado este oficio:

Evora, 14 de Abril de 1930.

...Snr. Director de *O Democrata*
Aveiro

Em nome da Comissão Organisadora da Liga da Mocidade Republicána do Districto de Evora, tenho a honra de comunicar a V. que, nesta cidade, se trabalha afanosamente para a creação duma agremiação republicana constituida por gente nova. Igualmente me cumpre informar V. que, na nossa ultima reunião e por unanimidade, foi deliberado saudar, por intermedio da imprensa republicana de Portugal, todos aqueles que comungam o nosso ideal, E como o jornal de que V. é mui digno Director é um dos mais inexpugnaveis baluartes do ideal republicano a vós nos derigimos, fazendo votos pelas prosperidades da nossa causa e pelo engrandecimento de todos os jornais que, como o Vosso tão acerrimamente defendem a Patria e a Liberdade.

Com as nossas saudações desejamos.

Saude e Republica

Pela Comissão Organisadora da Liga da Mocidade Republicana do Districto de Evora.

ARTUR CAEIRO JUNIOR

O Democrata, agradecendo á Comissão Organisadora da Liga da Mocidade Republicana do Districto de Evora as expressões com que o distingue, faz ardentes votos pelas suas prosperidades das quais apenas ha a esperar vantagens para a causa que se propõe defender.

Coisas publicas

Recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director do jornal
O Democrata

Sabe V., como toda a gente. que vai para um ano foram demolidos na rua que vai ter á igreja de S. Gonçalo tres predios um dos quais fazendo frente para a Rua do Sol. E para ali ficou aquilo, dando a triste impressão dum terramoto que tivesse reduzido a ruinas um qûarteirão de casas, tal o aspecto que ao local imprime todo aquele amontuado de entulho e cantarias. Mas não é só ali que tão vergonhoso espectaculo se depara. Na Rua de Manuel Firmino as frontarias de dois edificios estão tambem quasi a desabar e na Rua do Gravito lá continua o velho muro de cinco metros de altura e trinta de comprido, todo esburacado, indecentissimo, a fazer *pendant* com algumas casas mal cuidadas exteriormente, a dar uma ideia pouco honrosa da nossa terra que não é, não póde ser tida como qualquer aldeia sertaneja.

Sr. Director de *O Democrata*: passam-se os dias, as semanas, os mezes e os anos e Aveiro, ao contrario do que tem sucedido em muitos concelhos depois do 28 de Maio, não passa da *cêpa torta!* Isto é verdade e a verdade manda Deus que se diga. As obras da Avenida nunca mais teem fim. As arvores da Praça da Republica, depois da poda á *garçonne*, ficaram piores do que estavam. A rega das ruas, por o antigo sistêma, chega a ultrapassar o ridiculo. Mas em compensão dizem-me—que eu ainda não vi—que se está a concluir a *casa do chá* mandada edificar no Parque pelo sr. presidente da Câmara para umas festas que ali se vão realisar e cujas obras ascendem a milhares de escudos, que melhor seria fossem empregados na conclusão dos Paços do Concelho.

Pois não é assim?

Eu sou amigo tambem e um dos maiores admiradores do sr. dr. Lourenço Peixinho. Tem qualidades, deu já sobejas provas da sua actividade e, como aveirense, considero-o um dos primeiros. Mas na atual conjuntura—penalisa-me ter de o dizer—não concordo com a sua atitude por a achar deveras perniciosa para os interesses do concelho. Entenda-me quem quizer. Aveiro, séde de distrito, precisa de acompanhar o progresso.

E o progresso não é positivamente, as ruinas que por aí se vêem, os troncos de arvores a aformosear a nossa melhor praça, as ruas todas esburacadas, a Avenida encravadissima, os Paços do Concelho sem se arranjarem convenientemente, etc., etc., etc.

Convençâmo-nos, pois, todos os aveirenses, de que mal irá ao nosso querido torrão natal se outra orientação não fôr dada á politica que aí se tem feito, mudando-lhe o rumo...

Concorda, sr. Arnaldo Ribeiro?

Aveiro, 21 de abril de 1930.

De V., etc.

UM MUNICIPE.

Se concordamos? Mas isso nem se pregunta.

O voo das aves

Na fabrica *Ceramica Aveirense*, sita no Canal de S. Roque, apareceu há dias um pombo correio com anilhas nas pernas onde se lia: nu na *C. 378* e na outra, *N.º 18—J. L. S.*

Nas azas—*Figueira da Foz.*

Pascoa dos pobres

Devido á falta de espaço com que lutamos, só no proximo numero publicaremos a relação dos pobres a quem distribuimos esmolas por ocasião da Pascoa e que á ultima hora foi acrescentado por termos recebido do sr. F. M. J. 20$00 para juntar-mos aos 180 em nosso poder.

A este, muito agradecidos.

Musica

A Banda de Infantaria 19, da ámanhã concerto no Jardim, das 15, 30 ás 17, 30 horas, executando o seguinte programa:

1.ª Parte

Gloria do trabalho, marcha; *Vida musical*, sinfonia; *Gioielli indocinesi*, dança oriental; *La revoltosa*, zarzuela e *Actualidades*, fado.

2.ª parte

Senhora do Sameiro, bailarito minhoto; *1.ª Parte da divina comedia de Dante*, (inferno) e *Entre chumberas*, P. D.

Pela instrução

O *Diario do Governo* de terça-feira insere portarias louvando o sr Antonio Justino Ferreira, inspector-chefe desta Região por ter publicado desde 1923 o *Almanaque Escolar* e tambem a Junta Geral do Distrito pelo carinho que lhe tem merecido a causa da instrução popular dentro da area das suas atribuições.

Efemerides

26 de Abril

1911—O povo de Lisboa acolhe com uma manifestação grandiosa o autor da Lei de Separação, que regressa do Porto, e a quem na sua passagem por Aveiro, os republicanos saudam entusiasticamente.

1898—O Parlamento dos Estados Unidos declara guerra á Espanha.

1908—Realisam-se as duas ultimas sessões do Congresso Republicano efectuado em Setubal, um dos mais concorridos a que assistimos antes do advento do novo regimen.

Aos nossos assinantes das colonias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O Democrata vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoas nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua misão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

Récita de amadores

A falta de tempo e de espaço obrigou-nos a deixar para hoje a apreciação do espectaculo promovido pelo Grupo Scenico da Corporação dos Sargentos de Infantaria 19 e realisado na noite de 9 do corrente com casa repleta.

O concerto musical pela Banda basta dizer-se que esteve á altura da regencia do tenente Manuel Lourenço da Cunha. Quanto á parte scenica não exageramos se dissermos que a todos surpreendeu pela maneira distinta como o grupo a desempenhou. Antero Alves da Cunha é, incontestavelmente, um elemento de valor. Na comedia *Pouca vergonha* sustentou um papel dificil, sem afectação e foi engraçadissimo. D. Alice Reis e D. Ana de Oliveira, muito correctas, formando com J. Marques, Paula dos Santos, Caldeira Betencourt, Diamantino Fernandes e Soares Pinheiro um conjunto deveras apreciavel pelo que não foram de favor os aplausos recebidos. Enfim: o grupo agradou plenamente, sendo tambem dignos de encomios o ensaiador Abel Costa, um dos mais velhos amadores de Aveiro; o ponto, Serafim de Oliveira; o contra-regra, Antonio da Costa e o caracterisador Duarte Simão, visto terem tambem concorrido para o bom exito do espectaculo.

Sim senhor: portaram-se á altura os sangentos de Infantaria 19 e as suas dignas colaboradoras, a quem o *Democrata* felicita pela excelencia da sua estreia no palco do Aveirense.

Necrologia

Vitimada por uma sincope cardiaca finou-se, faz hoje oito dias, a sr.ª Adelaide Driz da Anunciação Ferreira, de 52 anos, natural de Cercose de Campias, concelho de Vousela, e casada com o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, chefe de policia, reformado.

A extinta, que era sogra do sr. Anibal Ramos, da acreditada firma *Ramos & Irmão*, da Rua Direita, recebeu sepultura no cemiterio oriental.

* * *

Em Eixo tambem deixou de existir na outra semana, fulminada por uma congestão cerebral, a sr.ª D. Beatriz Ferreira da Rocha Figueiredo, viuva, de 57 anos, possuidora de excelsas virtudes.

Era irmã do sr. tenente-coronel David Rocha.

* * *

Faleceram mais: Joaquim Rodrigues Pinto, ceifado pela tuberculose pulmonar, de 24 anos, filho do sr. Antonio Rodrigues Pinto; Pompeu de Carvalho Lopes, de 73 anos, viuvo e Maria da Conceição Bastos, de 79 anos, tambem viuva.

A's familias enlutadas os nossos pêsames.

Liga dos Combatentes da G. Guerra

AGENCIA EM AVEIRO

Convocação da Assembleia Geral

Nos termos dos respectivos Estatutos, é por este meio convocada a Assembleia Geral da Agencia em Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra a reunir no proximo dia 27, por 13 horas, na Sala dos Snrs. Oficiaes do R. I. n.º 19, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o ano social de 1930-1931.

Não comparecendo áquela hora o numero legal de socios, funcionará ás 14 horas a mesma assembleia, no referido local, com qualquer numero.

Aveiro, 20 de Abril de 1930.

O Presidente da Assembleia Geral,

Joaquim Angusto Geraldes.

Correspondencias

Oliveirinha, 24

Esteve oito dias detido no comissariado de policia de Aveiro sob a acusação de ter sido o autor do dano causado no automovel do sr. José Mostardinha, da Povoa do Valado, caso a que nos referimos na ultima correspondencia, o ex-regedor desta freguesia Manuel da Cruz Manuelão, em quem o partido democratico possue um dos seus melhores esteios.

Custa-nos a acreditar que a referida autoridade tivesse em tão pouca conta o seu nome e a sua posição social e praticasse o crime que lhe imputam. Como, porém, o processo foi para o tribunal, ele se encarregará de fazer justiça ao sr. Manuelão que a esta hora já deve estar capacitado de que *quem semeia ventos colhe tempestades*, como diz o proverbio.

Escusado será dizer que acompanhamos o velho democratico na seu desgosto, isto no caso de se achar inocente, lamentando que em tão pouca consideração fossem tidos os seus serviços de primeira autoridade da freguesia, para assim o encarcerarem como o ladrão do negro melro...

C.

Quintans, 24

O dia 12 deste mez ficou assinalado entre nós por um desastre horrivel sucedido na Fabrica de Ceramica pertencente á firma Duarte Tavares Lebre & C.ª. Conta-se em poucas palavras: Joaquim Luis, homem dos seus 28 anos, ocupava-se, depois de ter retomado o trabalho, da banda da tarde, em lubrificar determinada engrenagem do maquinismo, quando, sendo colhido pelo mesmo, não se sabe como, visto ninguem ter presenceado a ocorrencia, dentre ele foi tirado horrorosamente mutilado, quasi sem vida! E assim deu entrada no hospital de Aveiro para onde, de automovel, fôra conduzido sem perda de tempo, afim de receber o necessario tratamento. Foi-lhe logo amputado um braço e com tanta pericia os medicos se houveram que nos dizem estar o infeliz livre de perigo.

O Joaquim é natural de Croca, concelho de Penafiel, mas casou aqui com a filha Natividade do falecido alfaiate Manuel Ferreira Lopes. Pae de um filhinho de verdes anos era ele quem ganhava tambem para o sustento da sogra que se encontra cega e paralitica e de uma cunhada muito doente.

Que infelicidade, a desta familia!

— A tuberculose ceifou mais uma vida, atirando para o cemiterio a filha, de 17 anos, do sr. Francisco Simões da Rocha e sobrinha do nosso amigo Manuel Gomes Ferreira, residente na Costa do Valado.

O desenlace deu-se no domingo, tendo um enterro muito concorrido.

Sentidos pêsames á familia enlutada.

C.

Agradecimento

O Grupo Scenico dos Sargentos do R. I. n.º 19 vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento ao publico aveirense, que tão amavelmente se dignou comparecer ao espectaculo de beneficencia, pelo mesmo Grupo levado a efeito no dia 9 do corrente mez.

Aveiro, 21 de abril de 1930.

Despedida

José Rodrigues Mieiro, tendo de seguir para a Africa Oriental, onde fará uma estação de dois anos, e não podendo, pela inesperada e urgente ordem de partida, despedir se pessoalmente como tanto desejava, de todas as pessoas que o distingem com a sua amizade, fa lo por este meio, rogando que o desculpem e oferecendo ao mesmo tempo o seu limitado prestimo na cidade de Lourenço Marques.

Aveiro, 18 de Abril de 1930

CONCURSO DE EMPREITADA

Teatro Aveirense

AVEIRO

A Direcção do Teatro Aveirense recebe propostas em carta fechada até ás 14 horas do dia 30 do corrente, para a adjudicação da primeira empreitada de obras de ampliação e modificação do edificio do Teatro—*Palco*.

O projecto, condições e caderno de encargos estarão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na residencia do arquitecto Jaime Santos, Rua Tenente Rezende, 19.

Os concorrentes deverão efectuar o deposito provisorio de 3.000$00 até ao dia 29, ás 18 horas, em casa do tesoureiro da Direcção, sr. Antonio Osorio, residente na Praça 14 de Julho.

Aveiro, 10 de Abril de 1930.

O Presidente,

LOURENÇO SIMÕES PEIXINHO.

Atenção para a 4.ª pagina.

A fechar

—Meu pai comia muito em pouco tempo ao passo que minha mãe comia pouco, mas era todo o dia...

—E você?

—Eu... eu pareço-me com ambos.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

Anunciae! Anunciae!

Está provado que o anuncio é preciso, é indispensavel ás casas de comercio. Quem mais anunciar, quem mais reclame fizer mais vende. Se não é hoje, é amanhã, se não é amanhã, é depois; se não é depois, é no dia seguinte. O anuncio é a fortuna porque representa a semente donde nasce o fruto. E ninguem colhe sem semear. Annnciar, anunciar sempre deve ser, pois, a preocupação de todos quantos negoceiam, escolhendo para isso os jornaes de maior expansão.